



AÇÕES DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: o caso da UEMA

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues¹

Fabíola de Jesus Soares Santana²

RESUMO

Análise das ações de formação e acompanhamento do professor para o ensino remoto emergencial promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. Este artigo tem como objetivo apresentar e avaliar os impactos das ações de formação e acompanhamento pensadas pela equipe pedagógica da PROG, compostas pelas coordenadoras das seguintes divisões: Coordenação Técnico-Pedagógica, Divisão de Acompanhamento e Avaliação Educacional e Programa de Inovação Didático-Tecnológica Graduação UEMA 4.0 para a implementação do ensino remoto e o retorno das atividades acadêmicas dos cursos de graduação da Uema. Inicialmente foi realizada uma análise diagnóstica para avaliar as condições acadêmicas e tecnológicas de professores e alunos. A partir dos resultados do diagnóstico da pesquisa exploratória da comunidade acadêmica, implementou-se uma formação que permitisse o desenvolvimento do letramento digital dos professores necessário para o ensino on-line e off-line, com foco na incorporação e no uso eficiente das Tecnologias da Informação e Comunicação – TDIC no ambiente virtual de aprendizagem do Sistema de Gestão Acadêmica da Uema – SigUema. Com base em Castells (2006); Coutinho (2011); Rodrigues (2017); Koehler e Mishra (2009); Voogt; Erstad; Dede; Mishra (2013); Alves (2020), propôs-se uma formação pautada na integração entre conteúdo, metodologia e tecnologia. Apresenta-se o desenho didático do curso, os impactos das primeiras edições realizadas pelos professores. A partir do acompanhamento do desempenho dos professores nas oficinas de formação, constatou-se as inúmeras dificuldades quanto ao domínio das competências digitais imprescindíveis para o exercício on-line. Dentro de uma perspectiva de desenvolvimento profissional, considera-se que as ações aqui descritas, além de incidirem como uma formação contínua necessária, associam-se com outras estratégias de apoio didático cotidiano com a criação de um espaço de escuta e ajuda dos docentes por meio de uma sala chamada Conversa 4.0, instalada como equipe pedagógica na ferramenta *Teams* do *Office 365*.

¹ Docente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (UFMA) e em Educação (UEMA). Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologias, Neurociências e Afetividade. Graduada em Pedagogia e doutora em Multimídia em Educação. E-mail: rodriguessannya@gmail.com

² Docente dos Programas de Pós-graduação em Letras e em Educação (UEMA). Graduada e doutora em Letras. E-mail: fabiolajsantana@yahoo.com.br



PALAVRAS-CHAVE: Formação; acompanhamento pedagógico; professor; ensino remoto emergencial; avaliação.

ABSTRACT

Analysis of teacher training and follow-up actions for emergency remote education promoted by the Dean of Undergraduate Studies at the State University of Maranhão. This article aims to present and evaluate the impacts of training and monitoring actions designed by the pedagogical team of PROG, composed of the coordinators of the following divisions: Technical-Pedagogical Coordination, Division of Educational Monitoring and Evaluation and Didactic-Technological Innovation Program Graduation UEMA 4.0 for the implementation of remote education and the return of academic activities from Uema's undergraduate courses. Initially, a diagnostic analysis was carried out to assess the academic and technological conditions of teachers and students. Based on the results of the exploratory research diagnosis of the academic community, training was implemented that would allow the development of the digital literacy of teachers necessary for online and offline teaching, with a focus on the incorporation and efficient use of Information Technologies. Information and Communication - TDIC in the virtual learning environment of Uema's Academic Management System - SigUema. Based on Castells (2006); Coutinho (2011); Rodrigues (2017); Koehler and Mishra (2009); Voogt; Erstad; Dede; Mishra (2013); Alves (2020), a training based on the integration between content, methodology and technology was proposed. The didactic design of the course is presented, as well as the impacts of the first editions carried out by the teachers. From the monitoring of the performance of teachers in training workshops, it was noted the numerous difficulties regarding the mastery of digital skills essential for online exercise. Within a professional development perspective, it is considered that the actions described here, in addition to being a necessary continuous training, are associated with other strategies of daily didactic support with the creation of a space for listening and helping teachers through of a room called Conversa 4.0, installed as a pedagogical team in the Office 365 Teams tool.

KEYWORDS: Formation; pedagogical monitoring; teacher; emergency remote education; evaluation.

1 Introdução

A declaração de emergência em saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causada pela COVID-19, exigiu a suspensão de inúmeros serviços para evitar a propagação do vírus, entre eles, os serviços educacionais.

No Brasil, vários estados declararam calamidade pública, entre eles o



Maranhão pelo Decreto n.º 35.672, de 19 de março de 2020, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19.

Com base na publicação da Resolução n.º 94/2020 - CEE/MA, de 26 de março de 2020, que “fixa orientações para o desenvolvimento e a reorganização dos calendários escolares, excepcionalmente, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao novo Coronavírus – COVID 19, para as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Maranhão; da Portaria Ministerial n.º 544, de 16 de junho de 2020 sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19; e das recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecidas no subtítulo “2.15 Sobre a Educação Superior” constantes do Parecer CNE/CP n.º 5/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) implementa várias ações para o planejamento da reorganização do seu calendário acadêmico n contexto pandêmico.

Inicialmente ocorreu a suspensão de várias atividades³ (colação de grau, aulas inaugurais dos programas de pós-graduação, cancelamento de eventos, os estágios, os testes de proficiência, o Processo de Acesso ao Ensino Superior - PAES, e finalmente o calendário acadêmico), quando se registravam os primeiros 70 casos confirmados no Brasil.

A UEMA, em seguida, suspendeu, por meio da Portaria n.º 36/2020 GR/UEMA, suas aulas no dia 17 de março de 2020, por quinze dias, com base no Decreto n.º 35.662, de 16 de março de 2020, do Governo do Estado do Maranhão. Além disso, houve a adoção de trabalho remoto nos setores das diversas pró-reitorias.

Com a suspensão do calendário acadêmico em 24 de março de 2020, por meio da Portaria n.º 39/2020 – GR/UEMA⁴, a Pró-Reitoria de Graduação (PROG) iniciou um

³ UEMA. Gabinete da Reitoria. Portaria n.º 34 de 9 de março de 2020. Adoção, por tempo indeterminado, de condutas para prevenção à infecção e à propagação do COVID-19 na Universidade Estadual do Maranhão. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís-MA.

⁴ UEMA. Gabinete da Reitoria. Portaria n.º 39 de 22 de março de 2020. Suspensão do calendário acadêmico a partir do dia 23 de março de 2020 na Universidade Estadual do Maranhão. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís-MA



estudo das medidas que as demais universidades estaduais, federais e internacionais estavam tomando no enfrentamento do COVID-19. Em abril, inicia um levantamento das condições tecnológicas e acadêmicas de seus alunos e docentes⁵, cujos questionários permitiria conhecer o perfil da comunidade acadêmica quanto ao acesso e à disponibilidade dos recursos tecnológicos, bem como de suas habilidades quanto ao uso das tecnologias digitais a fim de que pudéssemos planejar, organizar, definir ações que pudessem atingir a todos que fazem parte de nossa universidade. Os resultados foram publicados em maio com o convite a uma nova consulta, com uma espécie de estratégia de pensamento coletivo para as futuras ações diante de um possível retorno das atividades da graduação.

Neste artigo, demonstramos as medidas institucionais pensadas pela PROG, de ações da formação e de apoio pedagógico para o ensino online, ocorridas desde então, com ênfase na oferta do curso Planejamento integrado às ferramentas do SigUema e o apoio pedagógico ofertado sequencialmente aos docentes da instituição pelo Programa Graduação Uema 4.0. Apresentar-se-á o curso em suas várias ofertas, seus desempenhos e alcances, das ações de acompanhamento e primeiras avaliações destas ações.

2 Referencial teórico

É preciso ter em mente bases teóricas e práticas que constituam um modelo de formação continuada, que, por sua vez, contribua para inovações no processo ensino-aprendizagem que integre pedagogicamente as tecnologias digitais e, dessa forma, contribua significativamente para o desenvolvimento profissional docente.

Especialmente para o contexto pandêmico, é necessário criar situações formativas que ajudem o professor a fazer uma gestão flexível da aprendizagem com uso de metodologias e estratégias ativas de aprendizagem, aspecto que exige que o processo de formação seja igualmente flexível e oportunize participações ativas.

Acredita-se que, assim, esteja se firmando ações mais adequadas ao novo paradigma tecnológico que configura o atual contexto sociológico em que vivemos e

⁵ Uema realiza pesquisa para avaliar as condições tecnológicas e acadêmicas de alunos e professores. **Uema notícias**. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/04/uema-realiza-pesquisa-para-avaliar-as-condicoes-tecnologicas-e-academicas-de-alunos-e-professores/>. Acesso em: 6 de fev. de 2020.



que pressupõe novas formas de trabalho e de sociabilidade (CASTELLS, 2006). Essa conjuntura traz imensos desafios e possibilidades para o contexto educativo, exigindo não apenas equipamentos na sala de aula, mas efetiva integração do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas, a partir de novas formas de posicionar a tecnologia, a pedagogia e os conteúdos na organização do processo de aprendizagem (COUTINHO, 2011; RODRIGUES, 2017).

2.1 Formação de professores articulada com o uso de tecnologias

Clara Coutinho, com base em Koehler e Mishra (2009), defende a articulação entre estes três elementos: conteúdo, pedagogia e tecnologia, com vista a integrar efetivamente a tecnologia no ensino, cujo referencial teórico chama-se *Technological Pedagogical Content Knowledge* ou abreviadamente TPACK, formalmente apresentado no ano de 2006 por Punya Mishra e Matthew Koehler. Na esteira dessa discussão, Coutinho chama a atenção sobre o tipo de conhecimento e saberes que um professor capaz de inovar com as TIC na sala de aula precisa de ter e ser capaz de demonstrar.

Voogt; Erstad; Dedé; Mishra (2013 apud RODRIGUES, 2017, p.17) destacam que

[...] as novas tecnologias assumem uma relevância transversal no processo de ensino-aprendizagem, o que pressupõe um bom domínio técnico e pedagógico destas por parte dos docentes, pelo que o uso educativo das TIC veio colocar um desafio fundamental aos investigadores da educação e às instituições de formação, que exigem mudanças tanto na forma de aprender como de ensinar.

Tais articulações são necessárias diante do desafio de promover aprendizagem transformadora, problematizadora, significativa, crítica, ativa, colaboradora, situada em seu tempo, conforme se preconiza como demandas de uma aprendizagem para o século XXI. Considerando que a integração das tecnologias digitais no ensino ainda ocorre aquém do que seria desejável, ou num nível de fraca integração das competências digitais com o currículo e a avaliação e de insuficiente preparação dos professores para criação de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras (ALVES, 2020;



RODRIGUES, 2017), é preciso que haja, como estabelece a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),

[...] a adaptação e integração das TD nas salas de aula das escolas da sociedade contemporânea exigem a adoção de novos papéis e formas de trabalho por parte do professor, assim como, a assunção de uma postura reflexiva e a análise dos impactos relacionados com esta nova relação com o saber, apresentando-se a formação dos professores como um fator chave neste processo (OCDE, 2015, p.04).

Da mesma forma, estendemos que isto deve se dá nos locais em que começam a formação de pessoas e especialmente, a formação de professores que precisam contribuir com a transformação das práticas nas salas de aula da Educação Básica para atender ao que propõem a OCDE.

Com os novos papeis preconizados para a docência, o professor é um sujeito fundamental nos processos dinâmicos do século XXI, quando se assume como um gestor da informação, um mediador de aprendizagens de seus alunos, um guia das cognições, um facilitador e construtor do saber, enquanto se mantêm na posição de contínuo aprendente/ explorador de mídias, conhecedor de novas metodologias. Para isso, deve ser dotado de saberes, em sua formação ou depois dela, em processos de formação continuada (em serviço ou não) que permitam processos estruturantes que levem a trajetórias pessoais e flexíveis de aprendizagem, dentro de um paradigma de aprendizagem ativa, crítica, o que exige conhecer o potencial pedagógico das tecnologias na aprendizagem, para além do simples uso das tecnologias como dispositivos de ensino/para transmissão. O professor precisa ensinar a fazer aprender (COUTINHO, 2011).

No caso dos cursos de licenciaturas, uma formação que leve em consideração estes aspectos da integração da TIC no contexto educacional é algo já previsto e recomendado na Resolução CNE/CES nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019, p.13), no Anexo referente à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-FORMAÇÃO) nas competências gerais 4 e 5:

4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu



modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

Em relação à formação continuada, a mesma resolução estabelece no Capítulo II, intitulado Dos fundamentos e da política da formação docente, no art. 6º, inciso VIII:

Art. 6º A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:

(...)

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

Para além do que está acentuado nos trechos destacados das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), no caso dos cursos de licenciatura, precisa haver cuidados na integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, cabendo grande papel às metodologias, o que dá imensa responsabilidade aos processos formativos que levem à aprendizagem o efetivo poder que as tecnologias exercem no processo de aprendizagem, a forma como evidenciam a articulação entre as tecnologias e o currículo.

O professor não pode fazer mudanças na escola, tão necessárias, sem uma forte formação e desenvolvimento profissional que ajude a criar a cultura da mudança (COUTINHO, 2011). Coutinho (2011) é uma das autoras que discute a questão das atitudes crenças do professor neste processo de mudança. Logo, o processo de formação (inicial ou contínua) é fundamental para a evolução do professor nos níveis que



permitam a integração das tecnologias na aprendizagem, como se tem discutido até o momento.

Tais questões foram pensadas nas ações de formação e acompanhamento dos docentes dos cursos de graduação da UEMA realizadas pela equipe pedagógica da PROG apresentada a seguir.

3 Apresentação dos dados

A partir de maio, a PROG começou a estruturar uma agenda de formação docente para o ensino remoto emergencial, compondo as ações do Programa Graduação UEMA 4.0. Para isso, convocou setores responsáveis para promover a formação dos mais de mil e duzentos docentes, a saber: a Coordenação de Tecnologias da Informação e Comunicação - CTIC, a equipe pedagógica do Programa Graduação 4.0 e o Núcleo de Tecnologias para Educação (UemaNet), cujas ações são descritas a seguir.

2.1 Formações

Para atender os mais de 1.250 (mil e duzentos e cinquenta) docentes, entre concursados e professores seletivados da Uema, o planejamento considerou a oferta de dois cursos: Desenho Didático para o Ensino Online (UemaNet) e Planejamento Integrado às ferramentas do SigUema (Programa Graduação 4.0 e CTIC). No primeiro curso, disponibilizado na plataforma Moodle, não mediado, ofertado no mês de maio, em dois módulos: um sobre planejamento e outro acerca de avaliação, teve cerca de mais de oitocentos docentes inscritos.

Apesar de abordar temas pertinentes ao uso de tecnologias da educação, como o curso não se detinha sobre o uso da plataforma oficial para gestão acadêmica da Uema, o SigUema, uma das reivindicações levantadas pelos docentes, foi a necessidade de oferta de um curso que pudesse abordar um planejamento didático a partir das ferramentas pedagógicas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem do sistema acadêmico institucional.

Com a deliberação pela oferta do período especial 2020.3 (disciplinas de férias) com aulas remotas, de adesão facultativa tanto para o(a) estudante como para o(a)



professor(a), foi pensada a primeira versão do Planejamento integrados às ferramentas do SigUema por meio de três sessões *online* de formação, coordenada e ministrada pela equipe do Programa Graduação 4.0 e pela Coordenação Técnico-Pedagógica da PROG. Como apoio para essa iniciativa, criou-se uma comunidade virtual de aprendizagem para docentes da Uema, hospedada no SigUema. Houve a inscrição de 200 (duzentos) docentes, tendo apenas 16 concluintes, cerca de 8% (oito por cento) dos inscritos.

A comunidade virtual de aprendizagem, chamada de Formação Graduação Uema 4.0, foi um espaço complementar às atividades de formação didático-tecnológica de fundamentos do programa para aprendizagem e interação com a equipe formadora.

Tendo nove mediadores, tem o seguinte desenho de seções na cor cinza claro: principal, tópicos, conteúdo, referências, participantes, fórum, chat, notícias, inserir arquivo, enquetes. Na seção principal, aparece o mural com tudo que foi publicado na CV desde o seu funcionamento.

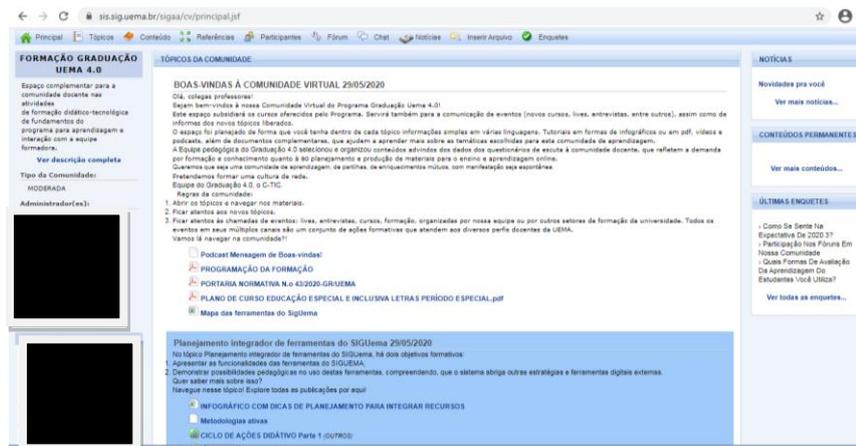


Figura 1 – Comunidade virtual hospedada no SigUema.

Fonte: SigUema.

Em tópicos, aparece primeiramente as boas-vindas à comunidade, contendo a programação da formação, um podcast com mensagens de boas-vindas e o mapa das ferramentas do SigUema. Depois, vem a seção Planejamento integrador de ferramentas do SIGUema, com os elementos do primeiro dia de formação: a gravação do primeiro dia de formação, infográfico com dicas de planejamento para integrar recursos e um vídeo que explica a teoria do ciclo de ações didáticas. Há três seções ainda nos tópicos, conforme a organização da formação: Ferramentas de organização do planejamento



didático; Ferramentas de comunicação: assíncronas e síncronas; Ferramentas de avaliação.

Além disso, foram inseridos materiais bônus das formações com serviços complementares aos recursos presentes na plataforma Siguetema: Produção de hipertexto e e-books; Apresentações interativas; Aplicativos Quizzes; Produção de videoaulas; Boas práticas na Docência Online e Comunicação em ferramentas externas: fórum, chat e webconferência, contendo vídeos, tutoriais, sites com dicas sobre tais assuntos. Todos estes materiais poderiam ser acessados em conteúdos e em referências.

Para cada dia de formação, criou-se um fórum com incentivo às atividades diárias e às interações entre os membros com trocas de ideias. Entretanto, mesmo com tal desenho, a qualidade dos materiais selecionados e a formação ofertada, a adesão dos professores nos fóruns foi baixa e apenas 8% (oito por cento) dos docentes chegaram a concluir o curso, respondendo aos cinco fóruns, exigência para computar as 30 (trinta) horas de carga horária do curso. Ainda tentou-se criar enquetes para envolver os docentes em outros movimentos de participação na comunidade, mas também houve baixa adesão.

A equipe pedagógica repensou a manutenção de novas ofertas na comunidade, tendo em vista este primeiro resultado. Assim, considerou-se instalar as próximas ofertas na plataforma Moodle, mediada pelo UemaNet, no Ambiente virtual da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP, com quem a PROG dividiu o espaço para formação dos servidores.

Concentramos, nessa oferta, apenas os materiais relativos ao planejamento didático e às ferramentas do SigUem; os fóruns foram revistos, contendo apoio de ferramentas tecnológicas: Jamboard (no primeiro fórum); Scrumbler (segundo fórum); Canva (terceiro fórum); ferramentas avaliativas à escolha do docente, mas especialmente do Siguetema (quarto fórum) e Pladet (quinto e último fórum). Cada fórum propunha pensar o planejamento e a utilização das ferramentas numa perspectiva ativa e criativa da aprendizagem por cada professor.

Não houve sessões de formação síncrona das ofertas 02 a oferta 5, levando em consideração os números ainda elevados de docentes.

A seguir, na tabela abaixo, segue o relatório de inscrições e conclusões dos



docentes em cada oferta

	Oferta 1	Oferta 2	Oferta 3	Oferta 4	Oferta 5	Oferta 6
Inscritos	200	629	381	253	243	76
Concluintes	16	415	189	135	67	46

Tabela 1 – Dados de inscritos e concluintes da oferta do Curso Planejamento Integrado às Ferramentas do SigUema.

Fonte: Dados da plataforma AVA PROGEP

Cada oferta teve entre 20 a 30 dias para sua conclusão, com a prorrogação do encerramento das atividades pelos docentes, por conta de problemas de acesso, de conexão e de dificuldades manifestadas pelos docentes na conclusão das atividades previstas em cada fórum.

No relatório de acesso, permanência e conclusão dos docentes em cada oferta, observamos, por exemplo, tempos diversos de conclusão do curso, em que houve professores que concluíram o curso em menos de uma hora e outros que precisaram de mais do que os 20 dias considerados para cada oferta, devido a diferentes interações com os conteúdos. Alguns manifestaram extrema dificuldade em concluir o curso, achando-o muito complexo e as ferramentas pouco conhecidas, mesmo tendo tutores contratados para mediar a aprendizagem nestas ofertas.

A maioria dos docentes concluintes, no fórum cinco, manifestaram-se positivamente sobre a formação, com elogios sobre sua proposição e desenho, que contribuiria com reflexões acerca do planejamento com vistas a integração de ferramentas tecnológicas, fossem ela do SigUema, fossem ferramentas externas à plataforma.

Destacamos aqui um dos produtos docentes, o jamboard, elemento a ser produzido pelo professor e compartilhado no Fórum 1, em que ele deveria desenhar seu planejamento, tendo como referência a ementa, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de vínculo do docente, os objetivos, competências e habilidades a formar com a disciplina, metodologia e recursos (integrando ou não as ferramentas do SigUema) e avaliação.



Figura 1 – Jamboard docente com elementos de Planejamento Integrado às Ferramentas do SigUema.

Fonte: Dados do Jamboard (App do Google) compartilhado pelo docente.

Nesse aplicativo, o professor precisava exercitar a visualização de sua disciplina, tendo em consideração todos os elementos que perfazem o planejamento, tendo o cuidado de integrar com as tecnologias sugeridas.

No scrumblr, por exemplo,

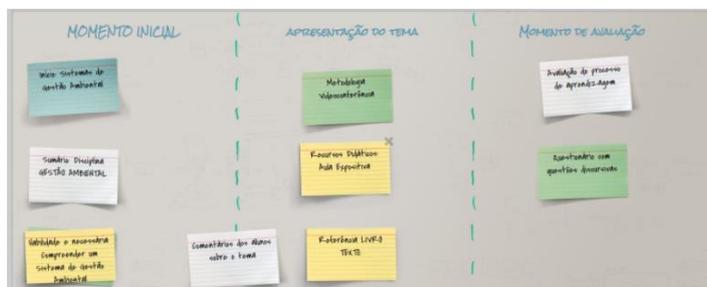


Figura 2 – Lousa/Mural proposta para que o professor pensar as fases de sua aula síncrona

Fonte: Dados do Scrumblr compartilhado pelo docente.

Nessa experiência, queríamos acompanhar a forma como o professor visualiza o planejamento dos encontros síncronos, pensando os horários e as atividades a serem desenvolvidas.

Os cuidados em promover estratégias de aprendizagem que fizesse o professor a experimentar ferramentas digitais no planejamento de suas aulas foi acompanhado de um desejo de que houvesse com a adoção pelos professores de tecnologias em suas



aulas, a transferência das competências digitais para seus alunos, colocando-os como construtores ativos do seu processo de aprendizagem nos ambientes interativos apresentados no curso. Esses dados ainda estão em processo de avaliação através do processo de avaliação da graduação, ocorrido desde o período especial (julho de 2020) e no primeiro semestre (setembro a novembro de 2020), em que temos obtidos dados através dos alunos na apreciação das adaptações metodológicas e tecnológicas pensadas pelos seus professores a partir do retorno via ensino remoto.

Terminado o período de formação e iniciado o período de retomada das atividades acadêmicas via ensino remoto, considerou-se que os professores que demonstraram as maiores dificuldades nas ofertas ao curso Planejamento Integrado às ferramentas do SigUema precisariam de acompanhamento e apoio nas adaptações de suas aulas para o ensino online. Assim, criou-se a Comissão de Apoio Pedagógico, constituído pelas idealizadoras do curso, acrescida de uma quarta professora, também pedagoga, uma das primeiras concluintes dos dois cursos e que, portanto, ajudaria a orientar os docentes em suas dificuldades. Essa ação passamos a descrever a seguir.

2.2 Comissão de Apoio

Terminado o período de formação, a PROG propôs ao reitorado a constituição de uma Comissão de apoio pedagógico que acompanhasse a experiência do ensino remoto, tornando-se disponível para atendimento dos docentes com dúvidas e dificuldades em suas experiências. As docentes, que fizeram parte da equipe de formação, constituíam também a comissão de apoio pedagógico, que funcionou numa equipe chamada Conversa 4.0, instalada na Plataforma *Teams* do Office 365.

Conforme o andamento do segundo semestre de 2020, vimos a necessidade de diminuir os horários de atendimentos para apenas dois turnos diários, uma vez que no máximo 2 ou 3 docentes apareciam nas sessões de atendimento. A comissão, formada por professoras da universidade, precisava retomar seus horários de aula online, suspensos devido ao grande número de docentes que esperamos atender.

O trabalho de apoio pedagógico complementou-se com outra ação que foi a criação do Cesta Digital, nome dado a uma seção do Programa Graduação Uema 4.0,



em que se volta para eventos, como palestras, rodas de conversa e *lives* com especialistas convidados para falar às sextas-feiras.

Ao avaliarmos as dificuldades apresentadas quanto à adesão para a formação pedagógica e tecnológica necessária para o domínio das competências digitais no contexto educacional do ensino remoto, identificamos ainda uma resistência de alguns docentes à iniciativa da universidade com a implementação do ensino on-line e, conseqüentemente ao uso das tecnologias digitais.

Entretanto, a maioria dos docentes inscritos avaliaram positivamente o desenho didáticos dos cursos ofertados. Isso foi constatado pela criação dos produtos sugeridos nos fóruns temáticos referentes às ferramentas de planejamento, de comunicação e de avaliação. Já identificamos também iniciativas inovadoras na graduação e na pós-graduação que refletem os impactos positivos da formação.

Considerações Finais

A intenção deste artigo, além de descrever as ações do Programa Graduação Uema 4.0, as formações ocorridas no curso Planejamento Integrado às Ferramentas do SigUema e as ações de apoio e de acompanhamento que se deram após as formações, foi avaliar em que medida esse conjunto de ações promoveram um conjunto de competências docentes que requerem os saberes necessários para um planejamento articulador do conteúdo, das metodologias e das tecnologias digitais.

Acreditamos que o curso Planejamento Integrado às Ferramentas do Siguema responde ao que se espera sobre desenvolver competências necessárias à Sociedade do Conhecimento, especialmente quando se propôs o exercício de planejar levantando questões do currículo, da didática e da avaliação, situados num exercício de consulta aos documentos que dão suporte aos cursos de graduação: projetos de curso, diretrizes curriculares nacionais, resoluções nacionais, estaduais e da instituição.

Tal como Rodrigues (2017, p.18), o espaço de formação pensado para os docentes constituiu-se permeado de convites à “[...] reflexividade e de autonomia, e na inovação de metodologias e estratégias pedagógicas com integração efetiva integração das TD no processo de ensino-aprendizagem”.



Quanto às ações de apoio e acompanhamento pedagógico no Conversa 4.0 que fez uso da plataforma Teams para a interação com os docentes nesta fase de ensino/trabalho remoto, oportunizando o enfrentamento das dúvidas e dificuldades, assim como trocas de experiências entre os professores e a equipe pedagógica, seja na perspectiva mais técnica, seja na perspectiva pedagógica. Isso representa uma “[...] oportunidade de aprender e observar novos métodos de ensino com as TIC, partilhar questões e problemas com os outros e explorar novas ideias com os peritos e com os pares” (BAYLOR & RITCHIE, 2002, p. 410 apud COUTINHO, 2011, p.4).

Nos próximos estudos, devemos nos deter na análise dos dados que permitam confirmar o desenvolvimento de competências e uma efetiva integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem pelos professores e alunos, com a inovação de práticas pedagógicas.

Referências

ALVES, Eliane Jesus. **Porque não consigo ensinar com Tecnologias nas minhas aulas**. Porto Alegre – RS, Editora Fi, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em 6 de fev. de 2020.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: do conhecimento à política**. 6ª ed. Portugal: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2006.

COUTINHO, Clara Pereira. TPACK: Em busca de um referencial Teórico para a Formação de Professores em Tecnologia Educativa. In: **Revista Científica de Educação a Distância. Paideia@**. Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109. UNIMES Virtual.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

RODRIGUES, A. L. P. da F. **A Formação Ativa de Professores com Integração Pedagógica das Tecnologias Digitais**. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2017. (Tese de doutoramento).